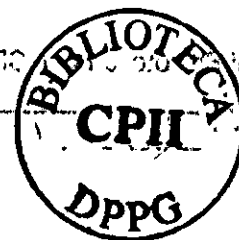




COLÉGIO PEDRO II - DIREÇÃO GERAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DOCENTE
ÁREA VII - EDUCAÇÃO FÍSICA



PRD
613
M929
2013

IURI LEAL MOURA

RESSIGNIFICAÇÃO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Rio de Janeiro

2013

PRD
613
M929
2013



IURI LEAL MOURA

**RESSIGNIFICAÇÃO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Projeto apresentado ao Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Básico com ênfase em Educação Física

Coordenador: José Mauro de Sá Oliveira

Supervisor Humaitá II: Claudia Maria de Luca

Supervisor São Cristóvão II: Simone da Silva Salgado

Rio de Janeiro

2013



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
1.1 Objetivos.....	3
1.2 Justificativa.....	4
1.3 Metodologia.....	5
2 O QUE É ESPORTE?.....	6
3 PÚBLICO - ALVO, LOCAL E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	8
3.1 Sobre as aulas:.....	9
3.2 Temas das aulas: fundamentação teórica.....	9
4. RESULTADOS: EXPECTATIVAS.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	12
ANEXO I.....	14
ANEXO II.....	22

Projeto: Ressignificação do Futebol nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental

1. Introdução

O projeto “Ressignificação do Futebol nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental” tem por objetivo a reinterpretação do futebol como conteúdo escolar, de forma a melhorar a instrumentação dos professores sobre o tema e construir uma reflexão crítica no processo de ensino-aprendizagem. Ele será aplicado no 2º bimestre de 2013 nas escolas municipais PROFESSOR GILBERTO BENTO DA SILVA (Rio de Janeiro) e PROFESSOR DANIEL SOARES SILVA (Magé).

Sob forma de intervenção social, este projeto se insere em um contexto em que os alunos entendem a Educação Física como uma forma de obter e manter um corpo ideal, o que, para alguns, traz uma imagem de que a disciplina só trabalha o corpo, renegado para os que acham a mente mais importante.

A Educação Física, buscando se consolidar como disciplina que visa o desenvolvimento integral do homem, não pode ignorar o fato de que o futebol é utilizado como instrumento de mobilização das massas, mas também, não pode ignorar o fato de que o esporte está nas raízes da sociedade brasileira.

A proposta do trabalho é desvendar os códigos inseridos no futebol, transcendendo as quatro linhas. Para isso, é necessário um constante diálogo, professor/alunos, alunos/professor, mídia/escola e escola/mídia.

1.1 Objetivos:

Refletir sobre a prática do futebol, à luz do conhecimento sobre signos sociais (MEDINA, 1990), realizando análise crítica sobre como o tema vem sendo trabalhado, propondo mudanças.

Propor um modelo de trabalho para professores do Ensino Fundamental, que ajude a desconstruir o modo como o Futebol vem sendo utilizado na escola, ora como pura recreação, ora como modelos de “escolinhas”.

Adotar atitudes de respeito para com o próximo, valorizando o patrimônio cultural que cada um traz consigo, minimizando a construção de valores e atitudes por intermédio do currículo oculto (BRASIL, 1998 p. 19), através do diálogo com os outros.

1.2 Justificativa:

Quando nos deparamos com a realidade da Educação Física em algumas escolas públicas do Ensino Fundamental, percebemos que a disciplina tem sido desenvolvida apenas como passatempo para os alunos ou um lugar para extravasar as energias. Isso implica em uma compreensão de Educação Física voltada apenas no fazer por fazer, ou seja, fazer sem refletir sobre a prática.

Em uma diagnose realizada no início do ano letivo de 2013, em escolas municipais situadas em locais diferentes - a saber, Rio de Janeiro e Magé, constata-se a compreensão limitada sobre a disciplina ao serem questionados sobre "o que é Educação Física".

Resposta da aluna LRS do município de Magé:

"Educação física é você se exercitar. Quando fazemos educação física na maioria das vezes se exercitamos e até mesmo antes de jogar queimado, até antes de dançar temos que fazer exercício porque se não podemos deslocar alguma parte do corpo."

Resposta do aluno MX do município do Rio de Janeiro:

"É uma aula de esporte formada por vários exercícios como: Futebol, Vôlei, Basquete, etc."

Muitos professores, preocupados com a situação da disciplina, buscam outros meios de desenvolvê-la, e, em alguns casos, o futebol é deixado de lado por ser um "esporte" já trabalhado pela sociedade ou por ter sido mal utilizado ao longo dos anos.

De acordo com os professores Fabiano Antônio dos Santos e Rita de Cássia, durante a década de 1970, o governo militar tentou neutralizar os opositores utilizando vários instrumentos de coerção, o que gerou inúmeras crises.

"Para amenizar essas crises, o governo do presidente Médici (1969-1974) lançou mão do futebol como possibilidade de desviar a atenção da população dos conflitos políticos da época. O objetivo era que, ao invés das pessoas saírem às ruas para participar de manifestações políticas, ficariam em suas casas torcendo pela seleção brasileira numa "corrente pra frente", como diz a música de Miguel Gustavo, "Pra frente Brasil". O governo militar utilizou-se da vitória da seleção, no mundial de

1970, para desviar a atenção da crise econômica, dos problemas sociais e políticos e, principalmente, das atitudes autoritárias relacionadas às torturas, perseguições e mortes, freqüentes naquele período triste de nossa história.(SANTOS & CÁSSIA, 2006 p.21).

Se antes o futebol era pouco utilizado por que o brasileiro “já nasce sabendo jogar”, o que dizer quando esse esporte é utilizado para manipular massas sendo instrumento da política do “pão e circo”?

A Educação Física, buscando se consolidar como disciplina que visa o desenvolvimento integral do homem, não pode ignorar o fato de que o futebol é utilizado como instrumento de mobilização das massas, mas também, não pode deixar de lado um esporte está nas raízes da sociedade brasileira.

Para Neira et. al. (2008),

“Embora seja impossível generalizar a influência do futebol, de alguma forma, a maioria das pessoas está exposta aos seus códigos e signos culturais. Por exemplo, observa-se na linguagem cotidiana a presença de jargões futebolísticos: ‘Ele terminou o trabalho aos 45 do segundo tempo’, ‘o sujeito pisou na bola com os colegas’, ‘Quem não assumir os princípios da empresa será jogado para o escanteio’, entre outras figuras de linguagem.” (p. 92)

Sendo assim, o professor de Educação Física precisa propor situações de ensino em que o aluno possa confrontar o que já sabe com os saberes constituídos pela sociedade para que possa fazer uma aprendizagem eficaz.

A importância do futebol para os brasileiros não se dá só porque “somos o país do futebol”, mas também pelos códigos que este esporte imprime em nossos corpos. Precisamos transcender as quatro linhas.

1.3 Metodologia

No Programa de Residência Docente freqüentemente fomos motivados a refletir sobre nossa prática e como o ensino pode se tornar significativo para o aluno. Para cumprir esse objetivo, o plano de ensino deve partir do que o aluno já conhece, para que ele possa fazer novas acomodações.

Uma das formas de contextualizar é trabalhar com situações-problema que para Perrenoud (1997, 2000 apud 2002) se caracterizam por *“recortes de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos, tomar decisões e ativar esquemas”* (p.114).

Assim, o aluno pode aprofundar seus conhecimentos como protagonista da aprendizagem, e o professor refletir sobre sua prática, possibilitando a criação de situações que propiciem aos alunos desenvolverem seus próprios projetos pois, conforme mencionado na oficina “Trabalhando por Projetos”, o trabalho com esse tipo de modalidade, precisa de algumas características:

- Enfoque globalizador na resolução de problemas significativos;
- Conhecimento como instrumento para a compreensão da realidade e possível intervenção nela;
- Aluno visto como sujeito ativo que usa sua experiência e seu conhecimento para resolver problemas; e,
- Professor como pesquisador e não como transmissor de conteúdos.

Sendo assim, o modelo a ser trabalhado é o de projetos que para Freitas et. al. (2003) tem por objetivos:

- Possibilitar a interação do aluno no processo de construção do conhecimento.
- Viabilizar a aprendizagem real, significativa, ativa e interessante.
- Trabalhar o conteúdo conceitual de forma procedimental e atitudinal.
- Proporcionar ao aluno uma visão globalizada da realidade e um desejo contínuo da aprendizagem.

Para eles, *“na execução de projeto coletivo, o aluno busca informações, leituras, conversações, formulação de hipóteses, ampliando os seus conhecimentos, o senso crítico e a autonomia. Tudo isso desenvolve competências favoráveis à sua vida”* (p.22).

Aproveitando os eventos esportivos no Rio de Janeiro, Copa das Confederações (2013) e Copa do Mundo (2014), nada melhor que utilizar o futebol para contextualizar o ensino e desconstruir a mística que surge em torno esse esporte.

2. O que é esporte?

Compreender a função social que o esporte cumpre é fundamental no desenvolvimento dos alunos. Para isso, recorro a Tubino (2006) que categoriza o esporte em três possibilidades sociais: Esporte Desempenho, Esporte - Lazer e Esporte – Educação.

Esporte de desempenho ou **esporte de rendimento** é a maneira mais conhecida do esporte. Citado como **esporte de alto nível**, foi por muito tempo, a concepção que dominou o esporte.

Para participar do esporte de rendimento, o atleta precisa obedecer a um código rígido de conduta normatizado por federações esportivas. Note que a palavra utilizada para a pessoa que utiliza essa forma esportiva é “atleta”, ou seja, é preciso treinar, e muito, para praticar o desporto de alto nível.

Mesmo sabendo que essa palavra nos dias atuais se refere a qualquer praticante de atividade física, utilizo a definição do dicionário Priberam da Língua Portuguesa que define atleta por: (latim *athleta*, -ae, do grego *athletés*, -oû) s. 2 g.

1. Pessoa robusta e destra nas lutas, na Antiguidade clássica. = LUTADOR
2. Praticante de desporto. = DESPORTISTA
3. Praticante de qualquer disciplina de atletismo.
4. Pessoa robusta ou muito valente.

É notória a ênfase na disposição física. Será que essa é a melhor maneira de utilizarmos este conteúdo na escola?

Há também uma manifestação denominada pelo autor como **Esporte – Lazer** ou **Esporte – Participação**, onde, para o praticante, a atividade é vista como fonte de prazer lúdico e utilização construtiva do tempo livre.

Essa modalidade do esporte não tem compromisso com regras, como consequência, o participante não precisa ter um determinado tipo físico para participar da atividade, ele simplesmente joga para se divertir.

Segundo o autor, essa manifestação, “pelo envolvimento das pessoas nas atividades prazerosas que oferece, ainda proporciona o desenvolvimento de um espírito comunitário, de integração social, fortalecendo parcerias e relações pessoais”.

A despeito das concepções tratadas até aqui, para este projeto destaca-se a função social conhecida como **Esporte – Educação**. Ela deve proporcionar ao aluno uma preparação para exercer a cidadania. Não deve ser compreendida como uma extensão do esporte desempenho, mas sim, como mais um processo educativo na formação dos educandos.

Ainda sobre o Esporte – Educação, Tubino o subdivide em duas manifestações:

✓ **Esporte Educacional:** utilização como conteúdo sócio-educativo baseando-se em princípios educacionais como participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade e inclusão.

✓ **Esporte Escolar:** se apóia nos princípios do desenvolvimento esportivo e do espírito esportivo. Apesar de se aproximar do esporte rendimento, não deve perder de vista seu objetivo que é a formação para a cidadania.

3. Público - alvo, Local e Cronograma de atividades:

No fim do último ciclo de formação do ensino fundamental os alunos precisam estar aptos para exercer a cidadania plena, que é o objetivo do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998 p. 30).

Para os PCNs de Educação Física, é nos ciclos finais que precisamos considerar simultaneamente três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas (p 82).

Sendo assim, o público escolhido para o atendimento deste projeto são professores e alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professor Gilberto Bento da Silva – Rio de Janeiro, e Escola Municipal Professor Daniel Soares Silva – Magé, para que se possa fazer uma comparação em como ocorre a aprendizagem em regiões diferentes no mesmo Estado.

O projeto será executado no 2º bimestre de 2013 para que se aproveite a data de realização da Copa das Confederações no Rio de Janeiro, que ocorrerá no período de 15 a 30 de junho, segundo o site da FIFA.¹

¹ fifa.com

3.1 Sobre as aulas:

O projeto englobará aproximadamente oito aulas curriculares de dois tempos, sendo uma para avaliação. As aulas terão uma parte teórica (exposição com slides, vídeos, exposição oral) e uma parte prática (jogos, exercícios, treinamento, vídeo game). Como suporte, os alunos serão atendidos através de um perfil criado no site de relacionamentos conhecido por *Facebook*.

Todo o projeto será avaliado por meio de exposição de trabalhos (feira), com temas divididos, através de maquetes, dramatizações e torneio interno.

3.2 Temas das aulas: fundamentação teórica

- História do Futebol no Brasil e no Mundo.

"O futebol foi transplantado para o Brasil por Charles W. Miller, brasileiro filho de ingleses. Primeiramente o difundiu entre britânicos que viviam em São Paulo e que até então praticavam o cricket. O primeiro clube a inseri-lo em seu quadro de atividades foi o São Paulo Athletic Club, do qual Miller era sócio. Todavia, há controvérsias quanto à introdução deste estilo de entretenimento, pois alguns sustentam que foram marinheiros ingleses que o trouxeram para o Rio de Janeiro em 1872. (...) Em princípio foi um modo de lazer dos jovens da elite paulistana, sendo negros e mulatos terminantemente excluídos desta 'nobre atividade'. Ademais, somente os membros da aristocracia local tinham recursos para praticá-lo. (Considerando que os materiais (chuteiras, bolas, etc.) eram importados do Europa, sua aquisição era muito onerosa)." (FREITAS, 2006 p.83)

Além de compreender a história do futebol, os alunos precisam refletir sobre como ele foi moldado até os dias de hoje. Saber sua história é fundamental para fazer questionamentos sobre como ele se tornou um esporte de massa e que implicações isso reflete em nossa sociedade.

- Indústria Cultural.

"[...] a televisão seleciona as imagens que são interessantes ou não, a partir de critérios subordinados a uma concepção de esporte e sociedade, assim como a partir das especulações de publicidade do emissor. Enfim, quem assiste não acessa a totalidade do esporte em si, vê, na verdade, uma interpretação do pequeno grupo responsável pela transmissão do espetáculo esportivo." (NEIRA et. al. 2008 p.96)

Os alunos precisam compreender a influência da mídia em seu dia-a-dia, para que não sejam marionetes nas mãos de classes dominantes, e também refletir sobre como utilizar conscientemente esse segmento.

Nessa aula é apresentado o vídeo game como recurso pedagógico, pelo alcance que ele proporciona a situação didática, pois segundo Neira et. al. (2008):

“o videogame, ao tentar simular a realidade, permite aos seus praticantes a constatação de rituais, costumes e hábitos culturais das práticas corporais simuladas; além disso, a prática virtual do videogame auxilia na compreensão de organizações áticas e regras complexas de práticas corporais pouco comuns à maioria das pessoas. (p.99)”

- O corpo no jogo.

“O corpo é apropriado pela cultura. Vai sendo cada vez mais um suporte de signos sociais. É modelado como projeção do social. As instituições assumem seu papel. Como dizem, é necessária a preparação (do corpo) para o convívio em sociedade. É preciso aprender as regras sociais. Começa a divisão. Começa a educação. O corpo da criança vai sendo violado por um conjunto de regras sócio-econômicas que sufoca, domestica, oprime, reprime, ‘educa’” (MEDINA, 1990 p.66).

Compreender o corpo não é só saber os limites biológicos de cada um, mas também, entender as posturas adotadas, a maneira de jogar, dentre outros. Esta aula busca mostrar aos alunos como desenvolver um corpo holístico, onde é impossível repartir o ser humano como prevê o dualismo Cartesiano.

- O Futebol como trabalho: Exercícios do Atleta.

“Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas. Aprofundar as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência por meio do planejamento e sistematização de suas práticas corporais. Buscar informações para seu aprofundamento teórico de forma a construir e adaptar alguns sistemas de melhoria de sua aptidão física.” (BRASIL, 1998 p. 89)

Compreender como se desenvolvem as habilidades de um ser humano e conhecer os limites de seu próprio corpo, é fundamental para desenvolver a consciência crítica dos alunos. Esta aula precisa ser prática para que os alunos aprendam fazendo.

- O Futebol como trabalho: Crítica ao modelo Hegemônico.

“Especialmente na década de 80, iniciou-se no Brasil um período de crítica, talvez seja melhor dizer de denúncia, sobre a hegemonia e o modelo de esporte praticado nas escolas pela Educação Física. Uma das críticas era fundamentada em modelos teóricos de tendência marxista, que viam no fomento do esporte uma seqüência, até mais rigorosa, do processo de alienação e reificação do homem que já acontecia na sociedade, especialmente com a classe trabalhadora, na relação com o poder econômico de uma elite. [...]” (KUNZ, 2004 p. 16)

Realizar para compreender, fazer para refletir, é a premissa dessa aula. Espera-se buscar questionamentos sobre a exclusão de pessoas tidas como não-habilidosas.

- O Futebol como Jogo Social: jogos cooperativos.

“Cremos que não podemos evitar todas as situações de conflito, porque, inclusive, às vezes, elas ocorrem no cotidiano dos próprios alunos. O papel do professor é mediar esses conflitos, no sentido de que eles sejam resolvidos através do diálogo, do respeito mútuo, e não da agressão moral ou física. São estas atitudes que as atividades presentes nas aulas devem buscar.” (DARIDO & RANGEL, 2008 p. 168)

Participar de um jogo onde todos saem como vencedores, é a proposta dessa aula. Sem cooperação os objetivos propostos não serão alcançados, por isso, para realizar o jogo, o aluno precisará pensar no outro ao invés de pensarem em si mesmo.

- O Futebol como Jogo Social: o jogo como Diversão.

“Organizar e praticar atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível, bem como ter a capacidade de alterar ou interferir nas regras convencionais, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes. Analisar, compreender e manipular os elementos que compõem as regras como instrumentos de criação e transformação.” (BRASIL, 1998 p. 89-90)

Esta aula propõe que todos podem se divertir juntos, sem excluir, sem separar os gêneros, jogar pelo simples prazer de jogar, criando e recriando regras para que todos possam participar.

O aluno cria o seu jogo de futebol e ensina para os demais colegas, para que possam experimentar sua proposta. Com isso, pressupõe-se que o aluno alcançará uma nova etapa em busca da autonomia.

4. Resultados: expectativas

Através deste projeto espero contribuir para que as aulas de Educação Física se tornem mais significativas para os alunos, para que eles possam refletir sobre a prática do futebol não sendo meros reprodutores do sistema.

Valorizar o patrimônio cultural é essencial para o desenvolvimento do respeito mútuo. As pessoas precisam compreender que sozinhos não chegam a lugar nenhum, por isso a utilização de jogos cooperativos.

O projeto deverá fornecer aos professores um apoio no desenvolvimento de suas aulas, propondo maneiras variadas de desconstrução do modo como o jogo de futebol vem sendo utilizado na escola. Assim, a partir da reflexão sobre o futebol, proponho mudanças no olhar sobre todos os conteúdos da Educação Física na escola, para que estes se tornem significativos para os alunos.

Para o ano de 2014, espero utilizar esse projeto de maneira Interdisciplinar, por entender que, ao sediar os maiores eventos esportivos do mundo, nossa cidade precisa não só de um legado de infraestrutura, mas também de um novo horizonte para a Educação onde o ser humano não é particionado por disciplinas, mas que elas se completam na busca por uma Educação Integral.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

BROTTO, Fabio Otuzi. **Jogos Cooperativos: Jogo e Esporte Como um Exercício de Convivência**. 3ª Ed. Projeto Cooperação, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. Rangel. Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 293 p.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/>
Acesso em 05 abr. 2013.

FREITAS, Marcel de Almeida. Apontamentos sócio-histórico-culturais sobre o futebol no Brasil e em belo horizonte, minas gerais. **Motrivivência**, Ano XVIII, Nº 27, P. 73-98 Dez./2006. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/apontamentos-socio-historicoculturais-sobre-o-futebol-brasil-em-belo-horizonte-minas-gerais/>>. Acesso em 05 abr. 2013.

FREITAS, Kátia Siqueira de. et al. Pedagogia de Projetos. **GERIR**, Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003. Disponível em: <<http://www.drb-assessoria.com.br/1.Apraticapedagogicapormeiododesenvolvimentodeprojetos.pdf>>. Acesso em 06 abr. 2013.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ed. Ijuí – RS: Unijuí, 2004. 160 p. (Coleção educação física).

LUCENA, R.; PRONI, M. (orgs.). Da Matta: o futebol como drama e mitologia. In: **Esporte e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo: Educação e política do corpo.** 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

NEIRA, Marcos Garcia. LIPPI, Bruno Gonçalves. SOUZA, Dirley Adriano de. **Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica.** Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/rbce/article/view/193/200>>. Acesso em 05 abr. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000 apud PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 176 p.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 176 p.

SANTOS, Fabiano Antonio dos; CÁSSIA, Rita de. O futebol para além das quatro linhas. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Educação Física / vários autores.** – Curitiba: SEED-PR, 2006. P. 17 - 30.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte.** (Coleção primeiros passos; 276) São Paulo: Brasiliense, 2006

Sites consultados.

FIFA: fifa.com

CENTRO ESPORTIVO VIRTUAL: <http://cev.org.br/>

Anexo I

PLANOS DE AULA

E. M. Prof. Gilberto B. da Silva e E. M. Prof. Daniel S. Silva
8 ° e 9 ° anos /Ensino Fundamental – 2 ° BIM /2013
N ° total de aulas: 8

Prof. Iuri

Objetivos gerais:

- ✓ Refletir sobre a prática do futebol à luz do conhecimento sobre signos sociais, realizando análise crítica sobre como o tema vem sendo trabalhado, propondo mudanças.
- ✓ Propor um modelo de trabalho para professores do Ensino Fundamental, que ajude a desconstruir o modo como o Jogo vem sendo utilizado na escola, ora como pura recreação, ora como modelos de "escolinhas".
- ✓ Adotar atitudes de respeito para com o próximo, valorizando o patrimônio cultural que cada um traz consigo, reestruturando o currículo oculto, através do diálogo com os outros.

Objetivos específicos	Temas	Aula	Desenvolvimento
-Conhecer a História do Futebol -Identificar a maneira como ele vem sendo utilizado pelas pessoas -Participar de uma partida de Futebol mista -Valorizar as diferentes formas de se	História do Futebol no Brasil e no Mundo.	1	1ª parte (+/- 45min) Apresentação teórica do futebol • História: O que é o Futebol? Como é atualmente? • Pesquisa na internet sobre o tema • Resumo em grupo 2ª parte (+/- 40 min.) O jogo do futebol

<p>Jogar o Futebol</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Dividir a turma em times de 5 componentes. • Jogar o futebol <p>3ª parte (+/- 10min)</p> <p>Avaliação</p> <p>Perguntas a serem respondidas oralmente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como surgiu o futebol? • Quem podia jogar o futebol no início? • Como as pessoas de cor escura começaram a jogar futebol? • O que é técnica? E tática? • Existe uma melhor maneira de jogar o futebol? Qual? • Como foi jogar em equipes mistas? • De que maneiras o futebol é utilizado nos dias de hoje?
<p>-Refletir sobre como a mídia vem trabalhando o jogo através de seus veículos de comunicação</p> <p>-Identificar possíveis problemas que possam ocorrer quando o futebol é tratado somente como comércio</p> <p>-Posicionar-se criticamente a</p>	<p>Indústria Cultural</p>	<p>2</p>	<p>1ª parte (+/- 45min)</p> <p>Explicação do “manager escolar”</p> <p>Vídeo sobre o tema</p> <p>Responder o questionário sobre o vídeo em grupo</p> <p>2ª parte (+/- 45min)</p> <p>Criar uma esquete crítica de 5min com o tema proposto</p>

<p>respeito do atleta que é tratado como mercadoria</p> <p>-Realizar a atividade proposta</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Comercio de jogadores • Venda dos jogos • Propagandas • Mudança na programação de TV
<p>-Refletir sobre como o corpo é utilizado no jogo</p> <p>-Compreender os benefícios que o futebol pode fornecer para seus praticantes</p> <p>-Valorizar os seus movimentos e o dos colegas na resolução de problemas</p> <p>-Jogar o futebol, em equipes mistas</p>	<p>O corpo no jogo</p>	<p>3</p>	<p>1ª parte (+/- 10min)</p> <p>Explicação do tema</p> <p>Alongamento com explicação dos segmentos corporais</p> <p>2ª parte (+/- 60min)</p> <p>CIRCUITO Passe-Condução-Chute</p> <p>Passe:</p> <p>Em duplas, passar a bola para o companheiro utilizando as diferentes faces dos pés</p> <p>Condução:</p> <p>Em colunas, Conduzir a bola de Futebol em um espaço determinado</p> <p>Conduzir a bola em zig-zag</p> <p>Chute:</p> <p>Em colunas, passar a bola para o professor ou um aluno, que irá fazer o papel de pivô, e correr</p>

			<p>para chutar.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Coluna da direita, chute com o pé direito 2. Coluna da esquerda, chute com o pé esquerdo <p>Após 5 chutes de cada aluno, trocar para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Coluna da direita, chute com o pé esquerdo 2. Coluna da esquerda, chute com o pé direito <p><i>Jogo:</i></p> <p>Dividir a turma para jogar uma partida em equipes mistas de 5 componentes</p> <p>3ª parte (+/- 20min)</p> <p>Em grupos de 5 componentes, escrever um texto sobre o corpo no futebol, as dificuldades de fazerem o exercício e como se pode ajudar o colega no desenvolvimento das atividades.</p> <p>Dividir a turma em 2 grandes grupos para que escolham seus papéis no "manager escolar".</p>
<p>-Compreender a função dos exercícios</p> <p>-Realizar os exercícios específicos para o desenvolvimento de um atleta de futebol</p>	<p>O Futebol como Trabalho: Exercícios do Atleta</p>	<p>4</p>	<p>1ª parte (+/- 5min) Explicação das atividades</p> <p>2ª parte (+/- 45min) Execução dos exercícios</p> <p>3ª parte (+/- 45min)</p>

<p>-Ajudar companheiros com dificuldades</p> <p>-Valorizar o atleta como ser humano</p>		<p>Início do "manager escolar"</p>
<p>-Realizar os exercicios específicos para o desenvolvimento de um atleta de futebol</p> <p>-Ajudar companheiros com dificuldades</p> <p>-Refleir sobre a exclusão de pessoas ditas "não aptas" para o esporte estudado</p> <p>-Valorizar as diferentes maneiras de desenvolver as habilidades</p>	<p>O Futebol como Trabalho: Crítica ao Modelo Hegemônico</p>	<p>5</p> <p>1ª parte (+/- 5min)</p> <p>Explicação das atividades</p> <p>2ª parte (+/- 30min)</p> <p>Execução dos exercicios</p> <p>3ª parte (+/- 35min)</p> <p>Início do "manager escolar"</p> <p>4ª parte (+/- 25min)</p> <p>Produção de uma reportagem sobre o futebol, contendo críticas a respeito da exclusão de pessoas que não apresentam uma "boa técnica".</p>



<p>-Compreender o que é jogo social</p> <p>-Refletir sobre o jogo social existente no futebol</p> <p>-Realizar práticas de cooperação</p> <p>-Valorizar o gesto motor do próximo</p> <p>-Ajudar colegas com dificuldades</p>	<p>O Futebol como Jogo Social: jogos cooperativos</p>	6	<p>1ª parte (+/- 20min)</p> <p>O que é jogo social? (Videos/slides)</p> <p>2ª parte (+/- 60 min.)</p> <p>Jogos cooperativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Futebol de duplas • Futebol de Duplas com baliza móvel • Futebol de Três pernas • Totó Humano <p>3ª parte (+/- 20min)</p> <p>Responder ao questionário</p> <p>O que é jogo social?</p> <p>Ele pode ser relacionado ao futebol? Como?</p> <p>As atividades da aula de hoje proporcionaram alegria? Cite um caso.</p>
<p>-Criar adaptações para o jogo</p> <p>-Cooperar com os colegas</p> <p>-Compreender para que servem as regras</p>	<p>O Futebol como Jogo Social: O jogo como Diversão</p>	7	<p>Parte única (+/- 90min)</p> <p>Turma dividida em grupos de 5 componentes. Cada grupo inventa uma maneira de jogar o futebol para que todos participem.</p>

<p>-Avaliar o seu desenvolvimento durante o projeto</p> <p>-Avaliar o professor</p> <p>-Avaliar as atitudes cooperativas</p>	<p>Avaliação do projeto</p>	<p>8</p>	<p>Responder ao questionário</p> <p>Feira do Futebol:</p> <p>Montar maquetes</p> <p>Criar peças e/ou esquetes</p> <p>Fazer palestra de explicação sobre o projeto</p>
<p>Referências bibliográficas das aulas:</p>			
<p>Aula 1</p>			
<p>FREITAS, Marcel de Almeida. Aponamento sócio – histórico - culturais sobre o futebol no Brasil e em belo horizonte, minas gerais. Motivivência Ano XVIII, Nº 27, P. 73-98 Dez./2006.</p>			
<p>Aula 2</p>			
<p>NEIRA, Marcos Garcia. LIPPI, Bruno Gonçalves. SOUZA, Dirley Adriano de. Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica.</p>			
<p>Aula 3</p>			
<p>MEDINA, João Paulo Subirá. O brasileiro e seu corpo: Educação e política do corpo. Campinas, SP: Papirus, 1990. 2ª ed.</p>			
<p>SANTOS, Fabíola Vila dos. Coleção de Atividades de Educação Física para o Ensino Fundamental: basquetebol, futsal, handebol, voleibol. Curitiba: Exponente, 2010.</p>			
<p>Aula 4</p>			
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 114 p.</p>			
<p>SANTOS, Fabíola Vila dos. Coleção de Atividades de Educação Física para o Ensino Fundamental: basquetebol, futsal, handebol, voleibol. Curitiba: Exponente, 2010.</p>			
<p>Aula 5</p>			
<p>KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Juí – RS. Ed: Unijuí, 2004. 160 p. (Coleção educação física), 6ed.</p>			
<p>SANTOS, Fabíola Vila dos. Coleção de Atividades de Educação Física para o Ensino Fundamental: basquetebol, futsal, handebol, voleibol. Curitiba: Exponente, 2010.</p>			
<p>Aula 6</p>			

BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos Cooperativos: Jogo e Esporte Como um Exercício de Convivência - 3ª Ed. Projeto Cooperação, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. Rangel, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 293 p.

Aula 7

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p

Aula 8

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2010. 21 ed.



Anexo II

Manager Escolar

O modelo da atividade é semelhante aos jogos virtuais “Football Manager 2013 - SEGA” e “Pro Evolution Soccer 2013 - KONAMI”, onde faremos simulações sobre o que ocorre no mundo da bola. A diferença principal é que o Manager Escolar é desenvolvido através do Futsal para que possa se adequar a escola.

Cada componente executará um papel definido pelo grupo que é descrito a seguir:

Dirigentes

São responsáveis pela administração do clube. Devem remunerar os jogadores, os árbitros, e os técnicos, estabelecer um incentivo para vencer a partida conhecido como “Bicho”, além de combinarem com os dirigentes dos outros clubes, o valor de cada partida. Cabe também aos dirigentes, realizar negociações para transferências de jogadores.

Podem ser divididos em Presidente, Vice-presidente, Tesoureiro.

Técnicos

Suas funções incluem o treino da equipe e montagem do esquema tático.

Podem ser divididos em Técnico, Auxiliar Técnico e Preparador Físico.

Árbitros

São responsáveis pela manutenção das regras durante a partida, apitando o jogo e escrevendo a súmula.

São necessários quatro árbitros: dois árbitros de jogo, um mesário e um árbitro reserva.

Jogadores

Sua função é representar o seu clube em quadra. Precisam ser leais aos colegas, evitando brigas e ofensas. Devem respeitar as regras e empregar o que aprenderam durante as aulas.

Repórteres

São responsáveis pelo registro do andamento dos clubes. Devem entrevistar os jogadores, escrever colunas esportivas e ao final do projeto, apresentar os artigos em forma de cartaz.

Sobre as negociações de jogadores

Antes de cada jogo será reservado um período de 5 minutos para as transferências entre clubes. Nesse período pode-se comprar um jogador ou fazer uma troca por outro jogador. Cada clube estabelece um valor para a transferência, acrescentando 20 % desse valor no salário do jogador seja ele ficando no clube ou sendo transferido. Se for transferido, o jogador recebe 20 % do valor da negociação.

Sobre os salários

No início todos os jogadores recebem o mesmo salário, com o passar das semanas o valor se modifica devido às transferências a serem realizadas. Toda a semana eles devem receber o salário. Ao final do projeto, o jogador mais valioso, ganha uma entrevista exclusiva sobre a sua vida no futebol.

Sobre o valor dos jogos

Os dirigentes, no período de negociação, estabelecerão o valor da partida, sendo que 20 % desse valor é para os árbitros, 50% para a equipe vencedora e 30% para a equipe perdedora.

Sobre o Bicho

Previamente os dirigentes discutem entre si para ver o valor pago aos jogadores e comissão técnica no caso de vitória.